

# A TRADIÇÃO GUERRILHEIRA BRASILEIRA EM DEFESA DE SUA UNIDADE E INTEGRIDADE, NA MINHA MEMÓRIA



**Cel Claudio Moreira Bento**

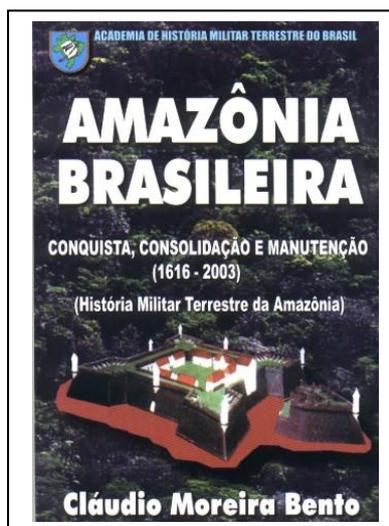
Historiador Militar e Jornalista. natural de Canguçu-RS. onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971-1974. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982 em Itajubá-MG. Digitalização de seu artigo para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras, em levantamento para ser colocado no Sistema de Bibliotecas do Exército Pergamium, O Cel Bento coordenou em 1970/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife a coordenação do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e. neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro AS Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971.2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em um só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), onde este trabalho será disponibilizado.

## A TRADIÇÃO GUERRILHEIRA BRASILEIRA EM DEFESA DE SUA INTEGRIDADE E UNIDADE NA MINHA MEMÓRIA

**Cel Claudio Moreira Bento**

“*A guerrilha é a estratégia do fraco\_ contra o forte*”, segundo definiu o Coronel Golbery de Couto e Silva em seu livro *Planejamento Estratégico*. Rio de Janeiro, BIBLIEx, 1955, ano em que fomos declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia Turma Aspirante Francisco Mega.

E ao longo de seu processo histórico, o Brasil, fraco militarmente e distante de Portugal, recorreu a guerra de guerrilha para preservar a sua Integridade e Unidade.

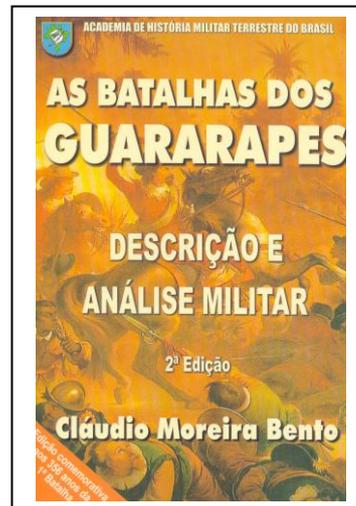
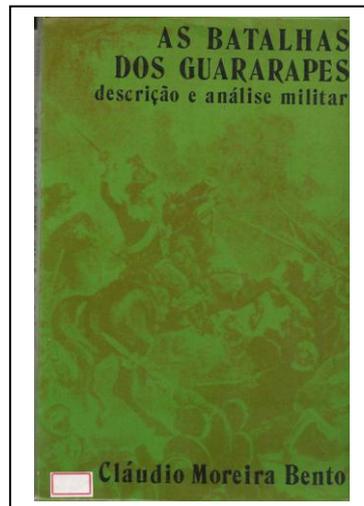


Inicialmente temos o exemplo do intrépido Capitão Pedro Teixeira, que se estabelece no Pará em 1616, no Forte do Castelo, então, construído, e ali desenvolveu uma série de guerrilhas contra ingleses e holandeses que haviam se estabelecido no Baixo Amazonas, com feitorias e fortificações. Pedro Teixeira recorrendo a **Guerra Fluvial**, os expulsou e consolidou a Soberania portuguesa sobre a Amazônia Brasileira, conforme abordamos em nosso livro **Amazônia Brasileira – Conquista, Consolidação, Manutenção 1616-2003 (História Militar Terrestre da Amazônia)**. Porto alegre: AHIMTB, 2003. Obra disponível em Livros na Internet no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

No nordeste a Companhia das Índias Ocidentais, com capitais holandeses, invadiu a Bahia e Pernambuco e os dominou militarmente de 1624 – 1654, por cerca de 30 anos até serem expulsos por uma forte reação guerrilheira luso-brasileira, denominado na Europa por militares a serviço das Índias Ocidentais de **Guerra Brasília**. Campanha Guerrilheira que culminou com as duas vitórias luso brasileiras nas 1ª e 2ª Batalha dos Guararapes, nas quais na visão do então deputado federal Gilberto Freyre, nestas batalhas dos Guararapes “*Escreveu-se a sangue o destino do Brasil de ser um só e não dois ou três hostis entre si*”.

Assunto que abordamos em nosso livro **As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971, 2v (texto) e (esboços), hoje disponíveis em Livros no site da FAHIMTB já referido, além de 2ª edição

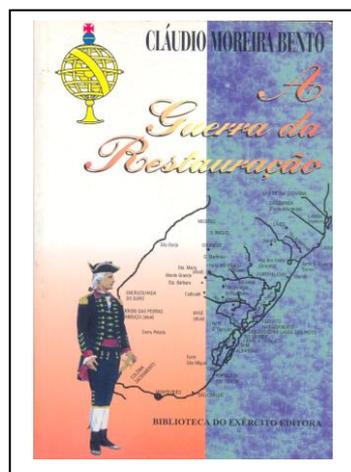
do livro em um só volume em 2004 na comemoração dos 356 anos da 1ª Batalha dos Guararapes e publicando na 4ª capa o Decreto assinado pelo Presidente Itamar Franco e pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena em 24 de março de 1994, instituindo o Dia 19 de abril, da 1ª Batalha dos Guararapes como o Dia do Exército Brasileiro, para o que concorreu a 1ª edição de nosso livro para a decisão presidencial, conforme nos declarou o historiador Cel .Manoel Soriano Filho então Diretor do Centro de Documentação do Exército que preparou a fundamentação histórica do citado decreto.



De 1680-1777 o hoje Rio Grande do Sul, em decorrência de diferenças entre Portugal e Espanha, em razão da fundação por Portugal de Colônia do Sacramento, em em 1680 defronte a Buenos Aires, o Rio Grande do Sul foi alvo de duas invasões espanholas, comandadas pelos governadores de Buenos Aires os generais Pedro Ceballos em 1763 e o General Vertiz y Salcedo em 1773-'1874. Na impossibilidade de inicialmente socorrer o Rio Grande do Sul invadido partiu do Rio de Janeiro a seguinte geratriz guerrilheira.

***“A guerra contra o invasor será feita em pequenas patrulhas, localizadas em matas e nos passos dos arroios e rios. Destes locais sairão ao encontro do invasores, para surpreender-los, causar-lhes baixas, arruinar-lhes gados, cavalhadas e suprimentos e ainda trazer-lhes em constante e continua inquietação.”***

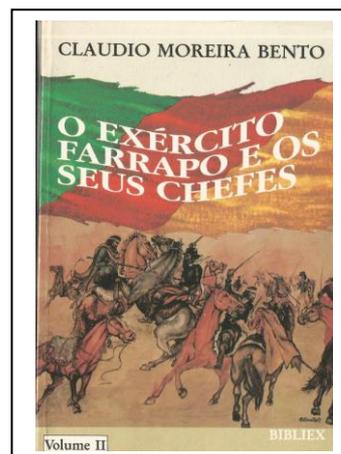
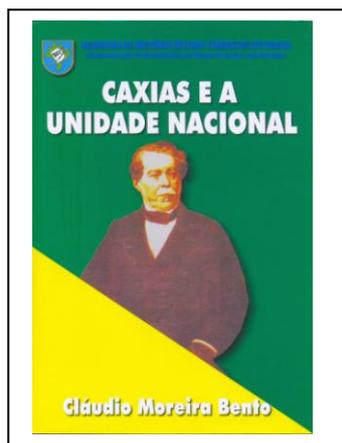
E estas guerrilhas atuaram com grande eficácia conforme abordamos em nosso livro, em estratégia denominada **Guerra a gaúcha** em nosso livro **A Guerra da Restauração do Rio Grande.**: Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996, que estamos providenciando a sua digitalização para ser colocado em Livros e Plaquetas\_ no citado site da FAHIMTB.



Por ocasião da Independência do Brasil, José Bonifácio que fora guerrilheiro em Portugal contra a invasão de Portugal por Napoleão, ameaçou enfrentar o invasor depois de nossa Independência com a **Guerra do Matto**, uma doutrina guerrilheira desenvolvida no Brasil por um século na Guerra dos Palmares em Alagoas.

Ainda, em defesa da Integridade do Brasil, temos exemplos das vitoriosas ações guerrilheiras de Plácido de Castro, guerrilheiro federativa no Rio Grande do Sul, 1893-1895 colocando sua experiências em **Guerra á Gaúcha**, para enfrentar O Exército da Bolívia e impedir que forças militares a serviço de interesses do Boliviam Syndicate dominassem no Acre. As fontes de produção de borracha. Luta que abordamos em nosso citado livro Amazônia Brasileira...

De igual modo no Amapá, a Soberania e a Integridade do Brasil foi preservada com a vitoriosa guerrilha relâmpago do general Cabralzinho, contra uma canhoneira francesa que tentou prendê-lo. Fato que também abordamos no citado livro. sobre a **Amazônia Brasileira**. As revoluções de 1923 e 1924-1926 no Rio Grande do Sul conservaram a características da **Guerra a gaucha**, tendo como base o boi como alimento auto-transportável e o cavalo como meio de transporte, tendo como alimento o pasto, abundante na região.



No Maranhão na pacificação da Balaiada Caxias confiou o comando das suas peças de manobra a oficiais capazes de enfrentar ações de guerrilha balaias., confor abordo em nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional** .Porto Alegre\;AHIMTB/Gênese, 2003., a p.223/229.Obra em processo de disponibilizá-la na Internet, em Libvtos r E Plaquetas no já citado site da FAHIMTB

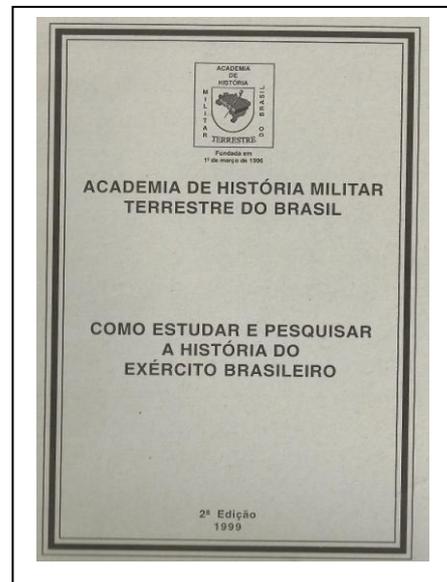
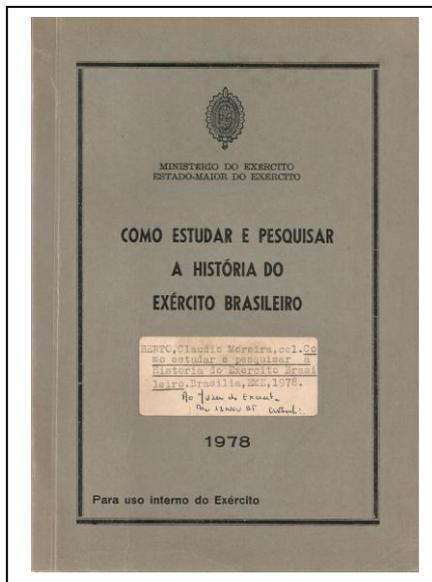
E no combate a **Guerra a gaúcha** em apoio na guerrilha farroupilha o Barão de Caxias utilizou para combatê-las dois especialistas no assunto o General Bento Manuel Ribeiro, ao qual confiou o comando da Ala Direita de seu Exército e para enfrentar o consumado guerrilheiro General Davi Canabarro. E a sua Ala Esquerda baseada na sede da vla de Canguçu, do Distrito da Capital farroupilha – Piratini.

E este assunto abordamos com detalhes em nossos livro **O Exército Farrapo e os seus chefes.**\_Rio de Janeiro: BIBLIX, 1971, hoje disponíveis na Internet, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB citado, criado e administrado por meu filho Capitão de-Mar e- Guerra Carlos Norberto Stumpt Bento, que me convenceu que a cada dia os leitores e

pesquisadores mais jovens realizam pesquisas de trabalhos mais na Internet do que em livros e artigos de revistas.

As guerrilhas brasileiras contra o invasor quando o Brasil era Colônia de Portugal se baseavam no seguinte princípio decorrente no campo militar, ao Ideal de Portugal de **“Dilatar no mundo o Império Português e a Fé Católica”**, do qual decorreu este pensamento militar português, interpretado pelo grande historiador militar brasileiro General Francisco de Paula Cidade., cuja biografia sintetizamos em artigo Paula Cidade Um soldado e historiador a serviço do Exército. **A Defesa Nacional**..nº 709,set/out 1983.p.13/35, e que foi a minha oração de posse no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, na cadeira que leva o seu nome,.

**Julgada a causa justa, pedir a proteção de Deus e atuar ofensivamente, mesmo em inferioridade de meios”.**



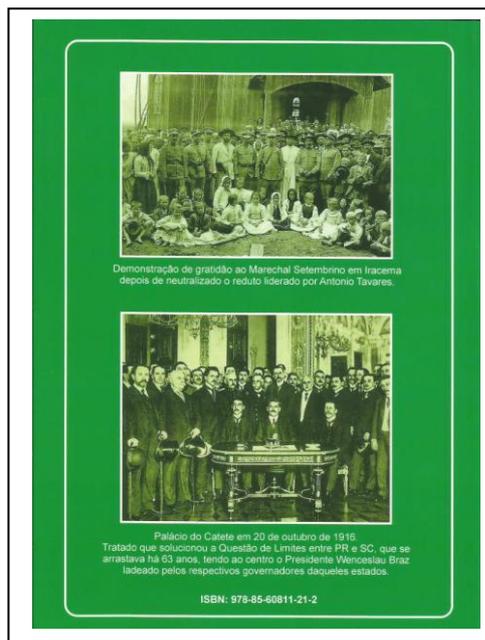
Edições pelo Estado-Maior do Exército de manual de nossa autoria intitulado Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro edições de 1978 e 1999 e, distribuídos as Escolas do Exército AMAN, EsAO e ECEME e no âmbito da hoje Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que fundamos em 1996 e desde então a presidimos e que traduzem nossa experiência , de 45 anos por vocação, para o trato de assuntos, em especial da História das Forças Terrestres Brasileiras Exército,Fuzileiros Navais,Infantaria da Aeronáutica e Policias e Bombeiros Militares. Manuais disponíveis no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) Manual em que abordamos a Teoria de História das Forças Terrestres Brasileiras, em especial do Exército, Metodo de Pesquisa e Fundamentos de critica militar histórica à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar Enfim um prato cheio para companheiros profissionais que por vocação e prazer queiram se dedicar a História Militar Terrestre do Brasil e atuarem segunda a Diretriz do Estado-Maior do Exército para a finalidade das Atividades de História no Exército:

**“CONTRIBUIR COM SUBSÍDIOS PARA A INSTRUÇÃO E ENSINO DOS QUADROS E DA TROPA DO NOSSO EXÉRCITO.**

**CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA MILITAR DAS FORÇAS TERRESTRES BRASILEIRAS.**

**PRESERVAR,PESQUISAR E DIVULGAR O PATRIMONIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO.”**

A este respeito de pacificação de revoltas que ameaçaram a Integridade e Unidade do Brasil, não podem ser esquecidos os ensinamentos de seu Pacificador, o então General Fernando Setembrino de Carvalho que abordamos em nosso livro cujas capas apresentamos a seguir e produzido com apoio nas seguintes fontes históricas; O seu Relatório ao Ministro da Guerra e suas Memórias, hoje raras e que as adquiri em sebos. Obra intitulada A REVOLTA DO CONTESTADO ( 1912-1917), NAS MEMÓRIAS E NOS ENSINAMENTOS MILITARES DE SEU PACIFICADOR. Resende: FAHIMTB/IHTRGS,2013, e hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimteb.org.br](http://www.ahimteb.org.br) .Livro em que certa forma repete a pacificação da Guerra dos Cabanos em Pernambuco e Alagoas,1834/1935) a utilização da estratégia de cerco a prevenir alto índice de baixas mortais entre revoltosos e legalistas. Revolta dos Cabanos de Pernambuco e Alagoas que abordo em nosso livro BRASIL LUTAS INTERNAS 1500-1916 EM DEFESA DE SUA SOBERANIA E INTEGRIDADE.Resende:FAHIMTB/IHTRGS,2016.p.107-111 e em breve disponibilizado no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) .Revolta considerada a maior revolta rural nas Américas,



Capa da Revolta do Contestado,, obra rica em ensinamentos militares pelo General Setembrino, em sua Pacificação Contestado . Chefe que passou a História como o Pacificador do século XX, por haver pacificado a revolta do Padre Cícero, no Ceará,o Contestado, e a Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul

Neste livro ele indica a tropa ideal para operar inicialmente na pacificação de uma revolta rural, como a do Contestado, para dar início as operações. Ou um Destacamento Expedicionário assim constituído:

Um Contingente de Vaqueanos de 90 civis, conhecedores do Teatro de Operações.Um Regimento de Infantaria com 3 batalhões.Uma Companhia de Metralhadoras. Um Esquadrão de Cavalaria. Uma seção de Artilharia de Montanha.Uma Companhia de Engenharia. Um Esquadrão de Trem (Logística),Uma Seção de Ambulâncias,para 200 feridos.Um depósito de Remonta com suplemento de 50 cavalos e 50 muares.Comboio variável com o Terreno e com o afastamento da Base de Operações, onde haverá: Um Armazém de Campanha e um Hospital de Campanha com 100 leitos.

Esta foi a sua conclusão depois de receber enorme quantidade de forças. O General Setembrino acompanhava pela leitura o que ocorria na Europa .Mostrava apreciável conhecimento militar como autodidata